

RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
CRISTINA MARIA COSTA LEITE
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO
CLÉZIO DOS SANTOS
(ORG.)



FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



SE
TÃO
CULT



Raimundo Lenilde de Araújo
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Maria Francineila Pinheiro dos Santos
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



Cristina Maria Costa Leite
Universidade de Brasília (UnB)



Marcileia Oliveira Bispo
Universidade Federal do Tocantins (UFT)



Clézio dos Santos
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
(UFRRJ)

FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
CRISTINA MARIA COSTA LEITE
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO
CLÉZIO DOS SANTOS
(ORG.)

FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

Sobral-CE
2021



Formação docente, ensino de geografia e o livro didático

© 2021 copyright by Raimundo Lenilde de Araújo, Maria Francineila Pinheiro dos Santos, Cristina Maria Costa Leite Marcileia Oliveira Bispo e Clézio dos Santos, (ORGs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaocult.com
sertaocult@gmail.com
www.editorasertaocult.com

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial

Antonio Jerfson Lins de Freitas

Conselho Editorial de Geografia

Alberto Pereira Lopes

Alisson Slider do Nascimento de Paula

Ana Paula Pinho Pacheco Gramata

Antonio Adílio Costa da Silva

Francisco Ari de Andrade

Irineu Soares de Oliveira Neto

Isorlanda Caracristi

Marcelo de Oliveira Moura

Maria Artemis Ribeiro Martins

Paulo Rogério de Freitas Silva

Paulo Sérgio Cunha Farias

Sandra Liliانا Mansilla

Vanda Carneiro de Claudino Sales

Virginia Célia Cavalcante de Holanda

Revisão

Danilo Ribeiro Barahuna

Diagramação

Francisco Taliba

Capa

Francisco Taliba

Catálogo

Leolph Lima da Silva - CRB3/967

F723	Formação docente, ensino de geografia e o livro didático / Raimundo Lenilde de Araújo ... [et al.]. (Organizadores.). – Sobral, CE: Sertão Cult, 2021. 526p. ISBN: 978-65-87429-99-1 - e-book - pdf ISBN: 978-85-67960-39-5 - papel Doi: 110.35260/87429991-2021 1. Formação docente. 2. Ensino de Geografia. 3. Geografia- Didática. 4. Geografia- Livro didático. 5. Geografia- Docência. I. Araújo, Raimundo Lenilde de. II. Santos, Maria Francineila Pinheiro dos. III. Leite, Cristina Maria Costa. IV. Bispo, Marcileia Oliveira. V. Santos, Clézio. VI. Título.
------	--

CDD 371.3
371.12



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

Sumário

APRESENTAÇÃO 11

Doi: 10.35260/87429991p.17-30.2021

AFINAL, PARA QUEM SERVE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO? 17

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.31-44.2021

AUTORES DE LIVROS PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA ENTRE OS ANOS DE 1920 E 1940..... 31

JANETE REGINA DE OLIVEIRA

Doi: 10.35260/87429991p.45-54.2021

BIOMA CAATINGA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PATOS-PB 45

TELMA GOMES RIBEIRO ALVES

ROSEMERI MELO E SOUZA

DIÓGENES FÉLIX DA SILVA COSTA

Doi: 10.35260/87429991p.55-67.2021

CIÊNCIA DA MORFOLOGIA DE GOETHE: O ARQUÉTIPO E A FORMAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DA GEOGRAFIA 55

ANTONIO CARLOS VITTE

Doi: 10.35260/87429991p.69-82.2021

CRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA UM ENSINO DE GEOGRAFIA INTERATIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS..... 69

JAQUELINE MACHADO VIEIRA

REINALDO DOS SANTOS

Doi: 10.35260/87429991p.83-97.2021

DECOLONIALIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA RELEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO 83

RODRIGO CAPELLE SUESS

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.99-113.2021

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA E ENSINO DE GEOGRAFIA:
REFLEXÕES E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL
DE ENSINO DE SÃO PAULO/SP99**

ALEX MARIGHETTI

Doi: 10.35260/87429991p.115-127.2021

**EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: PROPOSTAS E
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO
DE CORUMBATAÍ-SP 115**

ÉDER RODRIGO VARUSSA

Doi: 10.35260/87429991p.129-143.2021

**EDUCAÇÃO, LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR CRÍTICO-
REFLEXIVO: POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAR A
PRÁTICA DOCENTE..... 129**

HUGO DE CARVALHO SOBRINHO

Doi: 10.35260/87429991p.145-159.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO LOCAL: O CASO DA
EXPANSÃO URBANA NA ZONA SUL DE ILHÉUS/BA 145**

ELISÂNGELA ROSEMERI MARTINS SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.161-174.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO:
FORTALECIMENTO E (RE)CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO
CAMPONÊS 161**

EDUARDO HENRIQUE MODESTO DE MORAIS

Doi: 10.35260/87429991p.175-187.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E REALIDADE SOCIOESPACIAL
NAS CIDADES CAPITALISTAS: CONDIÇÕES DESIGUAIS,
ACESSO À MORADIA E PRECARIEDADE DO HABITAR... 175**

GILSELIA LEMOS MOREIRA

Doi: 10.35260/87429991p.189-201.2021

**ESTATUTO DA CIDADE COMO TEMÁTICA PEDAGÓGICA
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 189**

RICARDO JOSÉ GONTIJO AZEVEDO

Doi: 10.35260/87429991p.203-213.2021

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA
USP PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA
PAULISTA (1934-1960) 203**

MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA MELLO

Doi: 10.35260/87429991p.215-228.2021

**GEOGRAFIA URBANA PARA O 7º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: O ESPAÇO URBANO DO DF E ENTORNO
COMO POSSIBILIDADE DE REFERÊNCIA AO ENSINO
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 215**

RICARDO CHAVES DE FARIAS
MARIANA REZENDE SOUZA

Doi: 10.35260/87429991p.229-240.2021

**IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOCENTE ACERCA
DO LUGAR DO/A ESTUDANTE: O ENSINO DA GEOGRAFIA
PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA..... 229**

HENRIQUE RODRIGUES TORRES

Doi: 10.35260/87429991p.241-251.2021

**LICENCIATURAS DE GEOGRAFIA NO ESTADO DE SÃO
PAULO: MOVIMENTOS HISTÓRICOS, PROCESSOS
FORMATIVOS E PERSPECTIVAS 241**

ANDRÉ LUÍS MESSETTI CHRISTOFOLETTI
DIEGO CORREA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.253-265.2021

**METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA
PARA O EDUCANDO SURDO: UM ESTUDO DE CASO EM
UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
TERESINA-PI..... 253**

ELAYNE CRISTINA ROCHA DIAS

Doi: 10.35260/87429991p.267-281.2021

**MOBILIDADE E PRECARIZAÇÃO DOCENTE NA REGIÃO
METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO..... 267**

GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA

Doi: 10.35260/87429991p.283-294.2021

**MODELOS DE SIMULAÇÕES: UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO
DE GEOGRAFIA..... 283**

ALEXANDRE DOS SANTOS DA ROSA

Doi: 10.35260/87429991p.295-308.2021

**NOVO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS NA PRÁTICA
DOCENTE NAS ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO DO
MUNICÍPIO DE JATAÍ/GO..... 295**

TATIANE RODRIGUES DE SOUZA
EVANDRO CÉSAR CLEMENTE

Doi: 10.35260/87429991p.309-322.2021

OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO 309

LEONARDO FERREIRA FARIAS DA CUNHA
ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.323-339.2021

PARA BOM PROVEDOR UMA PLATAFORMA MOODLE BASTA: ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS VIRTUAIS NA FORMAÇÃO EM EaD 323

DÉBORA GASPAS SOARES

Doi: 10.35260/87429991p.341-354.2021

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL SUPERIOR DO PRONERA E PROCAMPO: CEGEO E LEDUC 341

RODRIGO SIMÃO CAMACHO

Doi: 10.35260/87429991p.355-368.2021

POR UMA BASE DE CONHECIMENTOS DOCENTES: AS CONTRIBUIÇÕES DE L. S. SHULMAN NA DISCUSSÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR DE GEOGRAFIA 355

VALÉRIA RODRIGUES PEREIRA
CLAUDIVAN SANCHES LOPES

Doi: 10.35260/87429991p.369-383.2021

PRÁTICAS DE CARTOGRAFIA E ASTRONOMIA EM SALA DE AULA: TRAJETÓRIA FORMATIVA DURANTE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA 369

DIEGO MAGUELNISKI

Doi: 10.35260/87429991p.385-399.2021

PRÁTICAS FORMATIVAS E DIFERENTES ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS 385

DIEGO CORREA MAIA
ANA CLAUDIA NOGUEIRA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.401-412.2021

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA: ANÁLISES DA CONTEMPORANEIDADE 401

ANGILENE DE FÁTIMA FERREIRA ANDRADE

Doi: 10.35260/87429991p.413-424.2021

RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E PENSAMENTO ESPACIAL: UMA ANÁLISE APLICADA À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS 413

DENISE MOTA PEREIRA DA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.425-438.2021

**REFLEXÕES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: OBSTÁCULOS NA
PRÁTICA DOCENTE..... 425**

ANA PAULA PINHO PACHÊCO GRAMATA

Doi: 10.35260/87429991p.439-452.2021

**O SABER EXPERIENCIAL NO CONTEXTO DAS
POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DO DOCENTE EM GEOGRAFIA 439**

BALTASAR FERNANDES GARCIA FILHO

Doi: 10.35260/87429991p.453-466.2021

**TENDÊNCIAS DA PESQUISA GEOGRÁFICA:
O USO DA CATEGORIA PAISAGEM NOS TRABALHOS
DO EGAL (1987 A 2017)..... 453**

LARISSA DONATO

BRUNA MORANTE LACERDA MARTINS

Doi: 10.35260/87429991p.467-478.2021

**USO DO LIVRO DIDÁTICO E O AGRINHO:
UMA COMPREENSÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO
A PARTIR DO LUGAR..... 467**

THIARA GONÇALVES CAMPANHA

APRESENTAÇÃO

A pesquisa em Geografia, nos núcleos de pós-graduação das universidades brasileiras, cresceu expressivamente no início do Século XXI em decorrência da implementação de políticas públicas educacionais voltadas ao ensino superior. Nesse contexto, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) promoveu, com regularidade, encontros nacionais orientados à divulgação científica na área e a decorrente discussão dessa.

Historicamente a ANPEGE promoveu treze Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE (desde 1995), eventos que mobilizaram centenas de pesquisadores para a apresentação/discussão de suas pesquisas em grupos de trabalhos temáticos associadas às grandes áreas da ciência geográfica: Geografia Física, Geografia Humana e Ensino de Geografia. Nesse escopo merece destaque a inserção das questões relativas ao ensino, aprendizagem e formação de professores de Geografia, que apareceu pela primeira vez em 2007 no VII ENANPEGE, organizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói, Rio de Janeiro.

Desse modo, as questões referentes à educação geográfica, denominadas como Ensino de Geografia, foram encaminhadas no âmbito de um grupo temático nos ENANPEGEs dos anos 2007 até 2013, que congregou não somente geógrafos, mas, também, professores de Geografia, que buscavam na qualificação em nível de pós-graduação, a oportunidade para discutir questões relativas à sua prática, formação, problemas, desafios no exercício da profissão, entre inúmeras outras temáticas.

Porém, no contexto das políticas públicas educacionais implementadas ao ensino superior, pode-se afirmar, resumidamente, que o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) aumentou o número de universidades públicas federais no território nacional, desconcentrando-as para todas as regiões brasileiras; por meio da criação de novos campi de instituições já consolidadas, bem como novas instituições; que resultaram na ampliação da oferta de vagas, para além dos tradicionais centros metropolitanos, em novos cursos e modalidades (presencial e à distância), mas, sobretudo, nas licenciaturas. Do mesmo modo, os programas de pós-graduação foram incrementados com novas linhas de pesquisa, inclusive com a emergência das questões referentes à educação geográfica e resultaram no aumento de pesquisas relacionadas aos temas vinculados à Formação Docente e ao Ensino de Geografia.

Tais situações justificam, em parte, a participação de professores de Geografia da Educação Básica nos eventos promovidos pela ANPEGE, principalmente em virtude de sua participação na pós-graduação, nas temáticas relativas à educação geográfica. Além disso, as questões vinculadas ao tema começaram a consolidar uma nova área de especialização: a Geografia Escolar.

O impacto dessa situação é visível quando se analisa a quantidade de grupos de trabalho nos encontros nacionais organizados pela ANPEGE. De 1 grupo criado no VII ENANPEGE em Niterói/RJ em 2007, passamos para 6 grupos de trabalho (GTs) em 2019. São eles: Cartografia Escolar; Educação Geográfica e Formação de Professores; Ensino de Geografia; Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático; Linguagens e Educação Geográfica, e Teoria e Método na Educação Geográfica. Há de se ressaltar, também, que o número de inscritos nos grupos da educação é significativo e atestou um crescimento paulatino e progressivo de pesquisadores, o que evidencia a importância crescente da temática, nos fóruns nacionais de pesquisa em Geografia.

A organização dos Grupos de Trabalho (GTs) tem por objetivo garantir a pluralidade dos diferentes grupos de pesquisa e dos diferentes programas de pós-graduação, bem como estabelecer uma rede interinstitucional como forma de subsidiar o fortalecimento de redes de pesquisa em Geografia no país. Dessa forma, o GT 16 se constitui em uma rede a partir da afinidade de pesquisa e afinidade temática, ou seja, uma rede não institucionalizada, mas uma rede de várias perspectivas da Formação Docente e do Ensino de Geografia.

Atentos a esse movimento, foi proposto em 2017 o GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático, que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na edição subsequente, foi mantida a proposta e novos pesquisadores passaram a compor o Grupo de Trabalho, que fez parte da programação do XIII ENANPEGE, organizado na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo, USP, em São Paulo/SP.

Em 2019, o GT - Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático propôs a análise das distintas relações e articulações entre a formação docente em Geografia e a Geografia Escolar, assim

como a inter-relação entre o ensino de Geografia e a utilização do livro didático, no âmbito da Educação Básica.

Além disso, foi realizada a discussão acerca dos Projetos pedagógicos nos cursos de licenciatura em Geografia e suas implicações na formação inicial docente, bem como a análise da formação de professores a partir de referenciais teóricos afins, concepções curriculares contemporâneas e a legislação brasileira destinada a esse processo, em especial a BNCC e as novas orientações ao Ensino Médio.

Nesse contexto, discutiu-se a importância e os desafios do estágio supervisionado para a formação inicial comprometida com os anseios da docência na contemporaneidade, além da prática profissional dos professores de Geografia da educação básica e os novos desafios dessa profissão. Mas, também, foi pensado a discussão sobre o livro didático, seu papel no ensino de Geografia e sua prevalência como um dos principais recursos didáticos utilizados no ensino dessa disciplina. A utilização do Livro Didático em tablets, e-books e similares.

Na atualidade, os distintos recursos didáticos encontram-se disponíveis por meio de aplicativos e mídias digitais, os quais vem sendo cada vez mais utilizados na Geografia Escolar. Vale salientar que esses recursos possibilitam diversos caminhos a serem trilhados na formação inicial e continuada, propiciando um processo de ensino aprendizagem que visa atender às demandas do mercado e o desenvolvimento do conhecimento científico e acadêmico.

Assim, dada a qualidade técnica dos trabalhos apresentados e movidos pela necessidade de fortalecer a discussão sobre a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro Didático, foi sugerido e decidido pela comissão organizadora do GT a organização de um livro com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a

rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras. Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar.

Boa leitura!

Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo (UFPI)

Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL)

Profa. Dra. Cristina Maria Costa Leite (UnB)

Profa. Dra. Marcileia Oliveira Bispo (UFT)

Prof. Dr. Clézio dos Santos (UFRRJ)

GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático

POR UMA BASE DE CONHECIMENTOS DOCENTES: AS CONTRIBUIÇÕES DE L. S. SHULMAN NA DISCUSSÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Valéria Rodrigues Pereira

E-mail: valeriaufms@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7537412350792654>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3101-6462>

Claudivan Sanches Lopes

E-mail: cslopes@uem.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3364994682803805>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8479-5095>

Introdução

A área de conhecimento de cada professor o distingue entre seus pares de profissão. Somos professores e professoras representando um campo disciplinar, identificados pela sociedade e comunidade escolar como “professor de Geografia”, “professor de história”, “professor de matemática”, “professor de inglês”, “professor de ciências” e assim por diante. Como professores de Geografia, temos conteúdos específicos, procedimentos e materiais de ensino utilizados de maneira diferenciada de outras disciplinas e um modo particular de abordar os conteúdos escolares segundo a própria ciência geográfica.

Na presente pesquisa, buscamos conhecer os processos de formação e de ação profissional por meio do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo-CPC, elaborado originalmente por

Shulman (2014), tencionando destacar a Base de Conhecimentos dos professores de Geografia.

O conhecimento pedagógico do conteúdo para Shulman (1986) possui duas vertentes importantes: uma pressupõe o conhecimento do assunto da matéria em si e outra a dimensão do conhecimento da matéria para ensinar. Ou seja, parte-se do conteúdo mais específico que incorpora os aspectos mais pertinentes e necessários para desenvolver o ensino, utilizando, por exemplo, as mais úteis formas de representação de ideias desse conteúdo. Logo, o CPC do professor de Geografia é diferente do CPC do profissional que atua em outro campo disciplinar.

Entretanto, esse conhecimento não se desenvolve sem uma sustentação ou referência. Por esse motivo, complementando o CPC, Shulman (2014) reconhece uma Base de Conhecimentos na constituição da profissão do professor originária de quatro fontes: 1) a formação acadêmica nas áreas de conhecimento ou disciplinas; 2) os materiais e o entorno do processo educacional; 3) pesquisas no âmbito da educação e outros fenômenos sociais e culturais que afetam o que os professores fazem; e 4) a sabedoria que emerge da prática de ensino.

A primeira, formação acadêmica nas áreas de conhecimento ou disciplinas, trata do conhecimento do conteúdo e se assenta na bibliografia, nos estudos acumulados na área de conhecimento e na produção acadêmica quanto à natureza da própria ciência.

A segunda fonte, materiais e o entorno do processo educacional, compreende as condições, recursos e os elementos organizados com o objetivo de ensinar e aprender.

A terceira fonte, de pesquisas no âmbito da educação, ou formação acadêmica formal em educação, versa sobre os estudos

e bibliografia direcionados à compreensão dos processos de escolarização, ensino e aprendizado, bem como os aspectos normativos, filosóficos e éticos da educação.

A quarta fonte, sabedoria que emerge da prática de ensino pode ser considerada a mais complexa, pois requer maior trabalho de investigação e decodificação para traduzir os significados da sabedoria e experiência dos professores competentes. Diferentemente de outras áreas, como arquitetura ou medicina, que preservam a história dos melhores exemplos e desempenhos profissionais, o campo da educação parece sofrer de uma “amnésia individual e coletiva” pela ausência de registro e perdas das melhores criações dos professores.

Por conseguinte, Shulman (2014) argumenta que os professores possuem rico conhecimento e potencialmente codificável. Sob essa perspectiva, apresentamos parte dos resultados da pesquisa de doutorado “O conhecimento pedagógico do Conteúdo e o ensino de Geografia: um estudo da prática docente”, desenvolvida entre os anos 2017 e 2020, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá.

Metodologia

A presente proposta adotou a pesquisa qualitativa, evidenciada pela entrevista, interação constante com o objeto pesquisado e ênfase no processo de investigação. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa geralmente possui cinco características que apresentam maior ou menor expressividade, tais como: 1) a fonte direta de dados é o ambiente natural, sendo o investigador o instrumento principal; 2) a investigação qualitativa é descritiva; 3) os investigadores interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; 4) análise dos dados de forma indutiva; e 5) o significado é de importância vital na abordagem qualitativa.

Os sujeitos da pesquisa foram quatro profissionais egressos do curso de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (MS), em exercício em escola pública local, Três Lagoas (MS) e em municípios próximos, nesse caso Pereira Barreto e Castilho, no estado de São Paulo. Para a seleção dos participantes, consideramos Nóvoa (2009) por assinalar os enfoques que definem o bom professor: conhecimento, cultura profissional, tato pedagógico, trabalho em equipe e compromisso social. Recorremos, ainda, a Huberman (2000), com relação aos ciclos da vida profissional objetivando trabalhar com professores experientes.

Na coleta de dados, para compreender a Base de Conhecimentos Docentes, as entrevistas do tipo semiestruturadas foram o principal meio para dialogar com os docentes, tendo em vista que se iniciaram com “[...] questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa” (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Os temas da entrevista foram divididos entre trajetórias pessoal, formativa e profissional, e a interpretação dos dados segue em concordância com Bardin (2016) quanto à análise de conteúdo, constituído por: organização da análise, codificação, categorização e inferência. Segundo Franco (2018), a análise de conteúdo é uma ferramenta importante na investigação, ao considerar os diversos tipos de mensagens fornecidas pelos sujeitos da pesquisa, seja verbal, oral ou escrita, gestual, ou até silenciosa.

A base de conhecimento dos professores de Geografia e suas fontes

A formação acadêmica nas áreas de conhecimento ou disciplinas constitui a fonte inicial na Base de Conhecimento. Os professores participantes da pesquisa foram graduados em época diferentes, entre os anos de 1995 a 2013, e nesse período houve várias alterações no

curso. Ao longo dos anos, a estrutura curricular apresentou progressivos avanços na licenciatura, com aumento dos conteúdos pedagógicos e ampliação do estágio supervisionado, disciplinas importantes para que o licenciando se familiarize com o ambiente escolar e observe as práticas de ensino dos professores.

Em uma reflexão, o professor Paulo¹ destacou as disciplinas de prática de ensino e o valor da aprendizagem na graduação:

Muitas das práticas pedagógicas eu aprendi na UFMS [...] utilizar a tecnologia [à] todo momento, estabelecer relações, seja entre a tecnologia e o mundo hoje, seja entre campo e cidade, um lugar e o clima e as formas como isso deve ser passado [...], as práticas pedagógicas, a preocupação do tratar bem o aluno (Professor Paulo, entrevista 2).

A partir do relato do professor, observamos a presença dos conhecimentos da formação inicial no exercício da profissão e a influência das aulas e professores de graduação em sua maneira de ensinar, inclusive na relação com os alunos.

Sobre os materiais e o entorno do processo educacional, Shulman (2014) explica que os professores trabalham dentro de uma estrutura organizada composta pelo currículo, materiais, instituições com suas hierarquias, organizações profissionais, entre outros aspectos que englobam a atividade docente. Ademais, ainda que a cidade não seja citada pelo autor, entendemos que esta pode ser incluída como parte do entorno educacional, pois o professor, especialmente o de Geografia, ao tratar de sua matéria de ensino, considera a localização da escola onde trabalha como referência para a configuração final do currículo. Sobre esse aspecto, a professora Daniela comenta a relevância de conhecer o lugar para discutir os conteúdos geográficos:

¹ Os nomes dos professores são fictícios para preservar seu anonimato. Em algumas situações, nos excertos foram inseridas palavras entre colchetes visando melhor entendimento dos depoimentos.

O espaço que o aluno vive vai ser fundamental pra ele entender esse conteúdo [campo-cidade]. [...] nossa cidade, por exemplo, está em transição, saindo de uma cidade rural pra uma cidade urbana (Professora Daniela, entrevista 3).

Nas escolas do estado de São Paulo, os docentes da rede pública utilizam o material feito pela Secretaria da Educação de São Paulo-SEE/SP, Currículo de Ciências Humanas- Geografia, Caderno do Professor e os alunos possuem um material denominado Caderno do Aluno²(SÃO PAULO, 2010).

Em Mato Grosso do Sul, há pequenas diferenças na orientação curricular. O documento seguido denomina-se Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul, elaborado pela Secretaria de Estado da Educação de Mato Grosso do Sul- SED/MS em 2008 e atualizado em 2012 (MATO GROSSO DO SUL, 2012). Composto por dois volumes, um para ensino fundamental e outro ao ensino médio, o documento traz, semelhante ao estado de São Paulo, os conteúdos por ano escolar e bimestre, bem com as competências e habilidades relacionadas.

Para fins de organização do plano de ações bimestrais, o planejamento coletivo dos docentes ocorre, geralmente, no início e no meio do ano letivo, época de planejar junto aos gestores os projetos que serão desenvolvidos pela escola, conforme esclarece o professor:

Todos os projetos que você vai desenvolver estão inseridos dentro de um contexto desde o início do ano, [nós professores] já buscamos uma relação com o Referencial (Professor Gabriel, entrevista 2).

No que se refere à formação continuada, os cursos oferecidos pela SED/MS geralmente enfocam temas de interesse para escola como

2 Excepcionalmente em 2019, a SEE/SP não disponibilizou o Caderno do Aluno. Segundo informações das escolas, isso ocorreu devido aos ajustes necessários para atender a nova BNCC e à necessidade de revisão do currículo, que deveria ter ocorrido em 2017.

um todo, e não por disciplina. Sobre discussões mais amplas, como a Base Nacional Curricular Comum (2017), que estabeleceu novos rumos para ensino para ensino fundamental e médio, o professor Gabriel comentou sobre rodadas de diálogo, ocorridas apenas no início da elaboração do documento, e expressou o receio de uma formação básica mais técnica e menos crítica. Nas escolas situadas no estado de São Paulo, os participantes da pesquisa relataram que esporadicamente são disponibilizados pela SEE/SP cursos de aperfeiçoamento, principalmente na modalidade à distância, com temas relacionados ao currículo, e semanalmente os docentes participam de uma reunião de trabalho coletivo para tratar de assuntos da rotina escolar, na qual podem discutir temas pedagógicos.

A respeito das condições físicas das escolas, as unidades de ensino estão localizadas em áreas centrais da cidade. São edificações em alvenaria em piso térreo e/ou com um piso superior, salas de aula com teto de laje ou forradas em PVC, ventiladores de teto e/ou parede, janelas de vidro e portas de madeira, piso cerâmico, mesa e cadeira para professor, carteiras e cadeiras para todos os alunos. Porém, as condições de conservação são diferentes entre as escolas, sobretudo as unidades paulistas apresentam-se um pouco melhor. Há também salas destinadas à leitura, reunião, laboratório de ciências e de informática, embora esses últimos nem sempre estejam plenamente instalados e em boas condições de funcionamento. Quanto aos recursos materiais disponíveis nas escolas, de modo geral, são livros didáticos, mapas, kit multimídia, lousa/quadro branco, giz/pincel.

Dentre os recursos materiais supracitados, os professores sentem que a escolha que fazem do livro didático, oferecido pelo Programa Nacional do Livro Didático- PNLD, do Ministério da Educação, não é totalmente respeitada, uma vez que os livros recebidos nem sempre são aqueles previamente escolhidos.

Com relação ao quadro de funcionários, há diretores, coordenadores, secretários, inspetores, merendeiras e auxiliares de diferentes funções, em sua maioria concursados. Sobre os inspetores, funcionários que muitas vezes se constituem como apoio significativo ao trabalho do professor, observamos um número insuficiente para atender às necessidades escolares.

Outro aspecto muito importante do trabalho docente é a remuneração. Em uma jornada de 40 horas semanais, o salário inicial dos professores da rede estadual em Mato Grosso do Sul correspondia, em 2018, a R\$ 3.702,72³, enquanto em São Paulo o valor era de R\$ 2.233,01⁴, um valor bem abaixo, até mesmo em relação ao estipulado em 2017 pelo piso nacional, correspondente a R\$ 2.455,35⁵.

Nesse sentido, a fala da professora representa um manifesto por reconhecimento e valorização profissional:

[Ter] melhores salários, porque isso [de não ter] desvaloriza muito o professor; [...] condições de trabalho, porque se eu não estivesse aqui, eu estaria em mais duas ou três escolas; [uma] carga horária de trabalho adequada; [ter] tempo para preparar aulas; material para ensinar [...] dar espaço pra participar de eventos para motivar os professores. Cursos on-line são bons, mas não é a mesma coisa. Tudo precisa ser melhorado. É cansativo, mas um dia eu queria que fosse diferente (Professora Marisa, entrevista 1).

O depoimento da professora Marisa, além de mencionar a importância de “sentir” o trabalho reconhecido e valorizado, evidencia outros aspectos que podem ser melhorados, desde o

3 Dados da Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul, 04 de 2018.

4 Dados da Associação Professores Ensino Oficial Estado São Paulo, Lei 1317/2018.

5 Esse valor foi estabelecido pelo Ministério da Educação, Portaria nº 1.595/ 2017, que atualizou o valor do piso salarial do profissional nacional do magistério público da educação básica.

salário até a formação continuada, elementos que colaboram para condições adequadas de trabalho.

Em continuidade à Base de Conhecimento, a fonte de pesquisas no âmbito da educação e, de modo específico, em Geografia, acrescentamos um aspecto apontado por Shulman (2014) sobre a pouca ênfase dada a especificidades de cada área de conhecimento. Por vezes, algumas pesquisas ignoraram os princípios de cada disciplina, interessando-se mais em gerar regras gerais para um ensino eficaz e servindo até mesmo como instrumento de avaliação do desempenho docente. Em Geografia, vimos nas últimas décadas o surgimento de estudos voltados para o ensino da disciplina. Cavalcanti (2016, p. 406) explica que “[...] nas décadas de 1990 e de 2000, consolidou-se a área de pesquisa no ensino, na graduação, na pós-graduação e em rede com professores da escola básica. Essa área ganhou espaço acadêmico, profundidade teórica, amplitude temática”.

Em levantamento no portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, observado na tabela 1, realizamos uma busca com cinco termos distintos para comparar a produção em diferentes campos de conhecimento:

Tabela 1 - Quantidade de teses e dissertações, BDTD, 2014-2018⁶.

Anos	TERMOS DE BUSCA				
	conhecimento professor	conhecimento professor Geografia	Geografia agrária	Geografia urbana	Geografia cultural
2014	1.349	76	89	419	217
2015	1.535	71	88	390	209
2016	1.450	81	97	375	199
2017	1.274	57	74	369	198
2018	592	28	39	144	77
TOTAL	6.200	313	387	1.697	900

Fonte: BDTD, 2019. Organização: A autora.

6 Pesquisa realizada em 18/02/2019 no portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>.

A tabela 1 mostra maior quantidade de pesquisas com tema “conhecimento professor” e menor quantidade de teses e dissertações sobre “conhecimento do professor de Geografia”. A “Geografia urbana” registrou a maior produção no período analisado quando comparada à “Geografia agrária” e “Geografia cultural”. O ano de 2018 apresentou grande redução em todas as categorias de busca, e 2016 pode ser apontado como o melhor ano para “Geografia agrária” e “conhecimento professor Geografia”. No geral, os dados revelaram o decréscimo expressivo na produção de teses e dissertações sobre “conhecimento do professor de Geografia”, denotando a necessidade de revigorar discussões em torno do tema, fato que adiciona a relevância do desenvolvimento da presente pesquisa e também reconhecido pelos participantes:

Eu acredito nisso [na pesquisa]. Que estudando, revendo a nossa prática a gente vai melhorando [...]A partir do momento que a gente se propõe a fazer esse tipo de trabalho [servir de instrumento de pesquisa] eu acredito que é pra crescimento pessoal, eu acredito que é uma forma de melhorar (Professora Daniela, entrevista 1).

Apesar da pesquisa ser fator relevante para a formação continuada do professor de Geografia, observamos que, nas reuniões e estudos da escola, as discussões acerca das pesquisas educacionais ocupam pouco ou nenhum espaço nas reflexões dos encontros pedagógicos.

Por fim, a quarta fonte da Base de Conhecimento, a sabedoria que emerge da prática de ensino, corresponde ao saber dos professores desenvolvido com o tempo em sala de aula, ou seja, uma sabedoria adquirida e refletida na prática profissional. Shulman (2014, p. 211) argumenta enfaticamente que “Uma das tarefas mais importantes para a comunidade acadêmica é trabalhar com os educadores para desenvolver representações codificadas da sabedoria pedagógica

adquirida com a prática de professores competentes”. O relato do professor corrobora essa afirmação ao citar, por exemplo, as práticas realizadas por professores da educação básica e ocasiões em que esse trabalho não foi valorizado pela instituição de ensino:

[...] fui ver meus cadernos de escola e vi que elas [professoras] faziam um trabalho que a faculdade não ensinava. Na faculdade sempre ouvia muitas críticas aos professores da escola, dizendo que eram antiquados, mas eu vi xerox de textos, atividades. [...] eu lembro das explicações. [...] lembro dos “esqueminhas” [...] eu via que a aula não era feita de qualquer jeito (Professor Gabriel, entrevista 1).

Como observamos, o professor Gabriel enfatiza um tipo de saber “que a faculdade não ensina” e, ao mesmo tempo, rejeita preconceitos que subestimam a capacidade dos professores da educação básica em produzir, segundo a compreensão que têm dos conteúdos, “esquemas didáticos” que facilitam o acesso do aluno a esse conhecimento. Desse modo, conclui:

Pra ser um bom professor precisa de prática[...]. Você sabe quando termina aquela aula se você conseguiu ou se não [...] Essa didática e essa prática significam fazer os alunos se envolverem, ter um conhecimento significativo (Professor Gabriel, entrevista 1).

O relato deixa explícita a necessidade de o conteúdo disciplinar passar por uma transformação para chegar ao aluno, ou seja, também ser colocado na esfera dos desejos e interesses dos estudantes, tornando-se interessante, “fazer aprender alguma coisa a alguém” (ROLDÃO, 2005; 2007).

Mizukami (2004, p. 38) enfatiza o processo de aprofundamento da Base de conhecimentos “[...] a partir da experiência profissional refletida e objetiva. Não é fixa e imutável. Implica construção

continua, já que muito ainda está para ser descoberto, inventado, criado”. Assim, a sabedoria que emerge da prática de ensino inclui reflexões durante o percurso na carreira, o confronto de conhecimentos teóricos adquiridos nos processos de formação e as experiências do ofício docente.

Considerações finais

Ao apresentarmos as quatro fontes da Base de Conhecimentos, segundo Shulman (2014) – a formação acadêmica na área de conhecimento, os materiais e o entorno do processo educacional, as pesquisas educacionais e na disciplina e a sabedoria que deriva da própria prática –, sob a perspectiva geográfica, observamos questões importantes: o papel da licenciatura para preparar o professor a exercer sua profissão; a formação acadêmica com conhecimentos específicos e pedagógicos; o valor das experiências em sala de aula; o conhecimento dos materiais de ensino; e a reflexão como instrumento de mudança e melhora do trabalho docente.

Embora, no presente ensaio, não abordássemos a aprendizagem dos alunos, ela não é ignorada pela pesquisa, e todo trabalho empenhado em compreender os conhecimentos docentes, independentemente do recorte escolhido, tem ao final a preocupação especial de contribuir para aprendizagem dos estudantes.

Acreditamos alcançar passos significativos na investigação e, ao considerarmos as experiências docentes por meio da “sabedoria da prática”, pudemos enxergar o rico acervo de conhecimentos, fruto das reflexões dos professores, principalmente quanto à gestão do currículo e da sala de aula. Vale lembrar que essa “sabedoria” foi apontada por Shulman como a menos codificada e a mais complexa de compreender e elucidar.

Os achados, de maneira geral, possibilitaram-nos conhecer as fontes de conhecimento dos professores de Geografia, pensar sobre estas e estimular a continuidade das interpretações, buscando traduzir o conjunto teórico dos profissionais do ensino.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: quarta versão. Brasília: MEC, 2017(a). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 15 jun. 2018.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação** – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Para onde estão indo as investigações sobre ensino de Geografia no Brasil? Um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo. **Boletim Goiano de Geografia** (Online). Goiânia, v. 36, n. 3, p. 399-419, set./dez. 2016. Disponível em <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/44546>. Acesso em: 20 dez. 2018.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Campinas: Editora Autores Associados, 2018.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional de professores. *In*: Nóvoa, A. (Org). **Vida de professores**. Porto Editora. 2000.

MATO GROSSO DO SUL (ESTADO). **Referencial Curricular do Mato Grosso do Sul**. SED/Mato Grosso do Sul, 2012.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S. Shulman. *In*: **Educação, Santa Maria**, v. 29, n. 02, p. 33-49, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3838>. Acesso em: 14 jun. 2018

NÓVOA, A. **Professores**: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

ROLDÃO, Maria do Céu. Profissionalidade docente em análise - especificidades dos ensinos superior e não superior. **Nuances**: estudos sobre educação. São Paulo, Ano XI, v. 12, n.13, jan./dez, p. 105-126, 2005.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 34, v. 12, 2007, p. 94-103. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>. Acesso em: 19 set. 2016.

SÃO PAULO (ESTADO). **Currículo de Ciências Humanas-Geografia**. São Paulo: SEE, 2010.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, v. 15, n. 4, p. 4-14, 1986. Disponível em: http://www.fisica.uniud.it/URDF/masterDidSciUD/materiali/pdf/Shulman_1986.pdf. Acesso em: 10 abr. 2014.

SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v. 4, n. 2, p. 196-229, dez. 2014. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293/297>. Acesso em: 07 mar. 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato
15 x 22 cm em pólen 80 g/m², com 510 páginas e em e-book formato pdf.
Impressão e acabamento: Gráfica Bueno Teixeira
Agosto de 2021.

**Saiba como adquirir o livro
completo no site da SertãoCult**

www.editorasertaocult.com

Editora

**SER
TÃO
CULT**

Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar. Foi organizado com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras.

